

Acções de Formação c/despacho > Imprimir (id #98292)

Ficha da Acção

Designação PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO PRECOCE NAS DIFICULDADES DE COMUNICAÇÃO, LINGUAGEM E FALA

Região de Educação Área de Formação A B C D

Classificação Formação Contínua Modalidade Oficina de Formação

Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 25 Nº Total de horas de trabalho autónomo 25

Nº de Créditos 2

Calendarização

Entre 1 e 5 (meses)

Cód. Área C09 Descrição Práticas de Aconselhamento e Orientação,

Cód. Dest. 03 Descrição Educadores de Infância e Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico

Dest. 50% 03 Descrição Educadores de Infância e Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico

Nº de formandos por cada realização da acção

Mínimo 5 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores sem certificado de registo

Anexo B

A preencher nas modalidades de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos

Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

A linguagem constitui a principal forma de comunicação do ser humano, sendo através dela que são expressadas necessidades, desejos e sentimentos. É a linguagem que possibilita o estabelecimento de relações entre as pessoas, mas é também ela que potencia o desenvolvimento de cada Homem, o acesso à informação e ao conhecimento (Sim-Sim, Silva & Nunes, 2008). Um desenvolvimento harmonioso da linguagem oral é essencial para que a aprendizagem da linguagem escrita ocorra sem problemas, sendo ainda indispensável para o desenvolvimento do Homem, uma vez que é através dela que, a partir de determinada altura da vida, se vai ter acesso ao conhecimento. A maioria das crianças adquire e desenvolve as competências linguísticas sem qualquer esforço mas existem outras que vão apresentar dificuldades na compreensão, expressão e/ou uso da linguagem.

A presença de crianças com Perturbações da Comunicação, Fala e Linguagem no Jardim de Infância e no início da escolaridade são uma realidade em muitas salas do ensino pré-escolar e escolar acarretando consequências sérias. Crianças com dificuldades a este nível são crianças que têm, usualmente, baixo rendimento escolar e desenvolvem sentimentos de frustração e baixa auto estima, tendendo a isolar-se. É unânime a premissa de que um adequado desenvolvimento da linguagem é determinante no percurso e sucesso escolar dos indivíduos (McGregor, Sheng, L., & Ball, 2007), nomeadamente a nível da aprendizagem da leitura e escrita.

Crianças que apresentam perturbações na aquisição e desenvolvimento da linguagem oral apresentam um pobre desenvolvimento fonológico que, para além de ter repercussões ao nível da aprendizagem da linguagem escrita, traz também consequências ao nível das aquisições linguísticas posteriores (Sutherland, McNeill & Gillon, 2009). A linguagem

continua a desenvolver-se durante a idade escolar e a adolescência, sendo o seu desenvolvimento também influenciado pela aprendizagem da linguagem escrita. De facto, a competência da leitura expõe a criança a vocabulário e estruturas frásicas mais complexas que não ocorrem tipicamente no discurso.

Assim, a deteção e intervenção precoce destas perturbações têm um papel crucial na prevenção de possíveis implicações que podem surgir a curto e a longo prazo, tendo os educadores e professores um papel fundamental neste processo, por serem o elemento que se encontra mais próximo da criança num período de desenvolvimento tão essencial da sua vida (Castro & Gomes, 2000).

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

- Dotar os docentes de conhecimentos teóricos e teórico-práticos potenciadores de uma visão crítica do desenvolvimento da linguagem humana
- Proporcionar aos educadores e professores ferramentas de deteção precoce de dificuldades de comunicação, linguagem e fala.
- Possibilitar o contacto e a experiência com técnicas de intervenção precoce na área da comunicação, linguagem e fala.
- Elaborar materiais pedagógicos adequados à problemática de cada aluno, aplicá-los na aula regular e/ou em aulas de apoio ou reforço individualizado e avaliar a sua eficácia.

Conteúdos da acção

1.Organização e planeamento da acção

- a. Avaliação de necessidades e interesses;
- b. Debate dos objetivos da acção;
- c. Organização do trabalho a desenvolver e dos procedimentos a ter em consideração na avaliação da oficina de formação.

2. Conceitos de comunicação linguagem e fala

3.O desenvolvimento da linguagem humana

- a.O ponto de vista filogenético- a aquisição da linguagem e o seu papel no desenvolvimento da Humanidade
- b.O ponto de vista ontogénico- a aquisição da linguagem no ser humano e o seu papel no desenvolvimento do indivíduo
- c.Etapas de desenvolvimento da linguagem na criança

4.Fatores condicionadores da aquisição da linguagem e fala

- a.Fatores intrínsecos à própria criança
- b.Fatores extrínsecos- a importância do contexto familiar, social e escolar

5.Perturbações da linguagem e da comunicação

- a. perturbações da linguagem oral
- b. perturbações na aquisição da linguagem escrita

6.Intervenção educativa na promoção da linguagem na Escola

- a.Identificação e sinalização de problemas de linguagem pelo professor/educador
- b.Metodologias promotoras das competências de linguagem em sala de aula
- c.Estratégias e técnicas de intervenção em problemas de linguagem
- d.Avaliação da intervenção

7.Avaliação final da Oficina, bem como dos trabalhos realizados ao longo da mesma (materiais para intervenção)

Metodologias de realização da acção

Os temas serão introduzidos através de uma explicação teórica por parte do formador, através da utilização dos métodos expositivo e demonstrativo. Serão apresentados casos ilustrativos, vídeos ou outros recursos que permitam uma análise de diferentes conteúdos visando a sua aplicação prática no contexto do desenvolvimento da criança e das dificuldades de comunicação, linguagem e fala. Serão também mostrados materiais já existentes, tanto de screening e avaliação, como de intervenção e reabilitação, permitindo o contacto com estratégias específicas e validadas. Posteriormente os assuntos serão trabalhados pelos formandos, através da realização de exercícios práticos relacionados com o tema. As atividades de natureza prática são cruciais para potenciar e reforçar a capacidade de autonomia e de autoaprendizagem dos formandos.

Temas 1 e 2 (3 horas presenciais)

- Apresentação do material recolhido ou elaborado pelo formador para cada sub - tema do módulo.
- Análise e discussão de textos.

Tema 3, 4 e 5 (20 horas= 13 horas em contexto presencial e 7 horas de trabalho autónomo)

- Apresentação do material recolhido ou elaborado pelo formador para cada sub - tema do módulo.
- Análise e discussão de material recolhido ou já experimentado pelos formandos.
- Realização de trabalhos de grupo visando a criação ou adaptação de materiais já existentes que permitam a sinalização de crianças com problemas de comunicação, linguagem e fala, bem como à identificação das problemáticas específicas de cada uma delas.

Tema 6 (25 horas= 7 horas presenciais e 18 horas de trabalho autónomo)

- Apresentação do material recolhido ou elaborado pelo formador para cada sub - tema do módulo.
- Análise e discussão de material recolhido ou já experimentado pelos formandos.
- Realização de trabalhos individuais visando a criação ou adaptação de materiais já existentes com vista à intervenção nas crianças com problemas de comunicação, linguagem e fala, nomeadamente nas problemáticas específicas de cada uma delas.
- Experimentação desses materiais junto das crianças e avaliação da sua adequação, eficácia e usabilidade.

Tema 7 (2 horas presenciais)

- Balanço do trabalho desenvolvido nas sessões presenciais e fora delas pelo grupo e por cada formando de forma individual.

- Realização por cada formando de uma reflexão crítica individual sobre o trabalho desenvolvido na Oficina de Formação e o alcance dos objetivos, tanto pessoais como os da própria Formação.

Regime de avaliação dos formandos

Para além do cumprimento das determinações legais, a avaliação dos formandos terá por base a qualidade e adequação dos materiais pedagógicos produzidos, sendo formalizada numa escala de classificação quantitativa de 1 a 10 valores de acordo com a regulamentação em vigor (Cartas Circulares do CCPFC e Despacho n.º 4595/2015, de 6 de maio), no cumprimento das determinações legais.

Forma de avaliação da acção

Preenchimento de um questionário online, por amostragem, pelos formandos, no final da acção, cujos dados serão tratados pela Entidade Formadora.

Bibliografia fundamental

Beck IL, McKeown MG. (2007). Increasing Young Low Income Children's Oral Vocabulary Repertoires through Rich and Focused Instruction. *The Elementary School Journal*. 107, 251–271.

Beck IL, McKeown MG, Kucan L. (2002). *Bringing Words to Life: Robust Vocabulary Instruction*. The Guilford Press: New York.

Bradley, R., & Hallahan, D. P. (Eds.) (2002). *Identification of Learning Disabilities. Research to Practice*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Publishers.

Carvalho, A. (2012). *Aprendizagem da leitura. Processos cognitivos, avaliação e intervenção*. Viseu: Psicossoma.

Castro, S. L., & Gomes, I. (2000). *Dificuldades de aprendizagem da língua materna*. Lisboa: Universidade Aberta.

Correia, L. M. (1997). *Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares*. Porto: Porto Editora.

Cruz, V. (1999). *Dificuldades de Aprendizagem - Fundamentos*. Porto: Porto Editora.

McGregor, K. K., Sheng, L., & Ball, T. (2007). Complexities of Expressive Word Learning Over Time. *Language, Speech, and Hearing Services in Schools*, 38(4), 353–364.

Lane, H. B., & Pullen, P. C. (2004). *A Sound Beginning: Phonological Awareness Assessment and Instruction*. USA: Pearson Education, Inc.

Lopes, F. (2004). O desenvolvimento da consciência fonológica e sua importância para o processo de alfabetização. *Psicologia Escolar e Educacional*, 8 (2), pp. 241-243.

Lopes, J. A. (2005). *Dificuldades de Aprendizagem a Leitura e da escrita. Perspectivas de avaliação e Intervenção*. Porto: Edições Asa.

Raposo, N., Bidarra, M. & Festas, M. (1998). *Dificuldades de Desenvolvimento e Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

RebeloSalvia, J. & Ysseldyke, J. (2004). *Assessment in special and inclusive education (9ª ed.)*. Boston: Houghton Mifflin Company.

Sim-Sim, I., Silva & Nunes (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação – DGIDC.

Snowling, M. J. & Stackhouse, J. (2007). *Dislexia, Fala e Linguagem*. Porto Alegre: Artmed

Steele, S. C., & Mills, M. T. (2011). Vocabulary Intervention for School-age Children with Language Impairment: A Review of Evidence and Good Practice. *Child Language Teaching and Therapy*, 27(3), 354–370.

Sucena, A. & Castro, S. L. (2008). *Aprender a Ler e Avaliar a Leitura*. Coimbra: Almedina.

Sutherland, D., McNeill, B. & Gillon, G. (2009) Communication impairments and behaviour problems in children and adolescents: A review of the literature. *ACQuiring Knowledge in Speech, Language and Hearing* 11(3), 132-135.

Swanson, H. L. (Ed.). (1991). *Handbook on the Assessment of Learning Disabilities. Theory, Research and Practice*. Austin: Pro-Ed.

Viana, F. L. (2002). *Da Linguagem Oral à Leitura - Construção e validação do Teste de Identificação de Competências Linguísticas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian - Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Consultor de Formação

B.I. 4385267 Nome

Especialistade Formação
B.I. Nome

Processo

Data de recepção 17-02-2017 N° processo 98240 Registo de acreditação CCPFC/ACC-91352/17

Data do despacho 15-03-2017 N° ofício 2962 Data de validade 15-03-2020

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado